

ARTIGO

3ª EDIÇÃO | 2022

CONVERSANDO COM O ADOLESCENTE SOBRE TRÊS IMAGENS

Silas Molochenco
Madalena de Oliveira Molochenco



CONVERSANDO COM O ADOLESCENTE SOBRE TRÊS IMAGENS

Silas Molochenco²²
Madalena de Oliveira Molochenco²³

RESUMO

O presente artigo utiliza uma linguagem dialogada com um adolescente apresentando 3 imagens presentes na fase que ele passa rumo à juventude e ao amadurecimento adulto. Uma imagem se refere ao adolescente que se manifesta criança. A segunda imagem se refere à característica da adolescência – a descoberta da fase adolescente. A terceira é a imagem do adolescente como adulto. Estas três imagens não constituem os itens do texto, mas estão imbricadas no mesmo dando uma conformação de trama dentro de um diálogo. O relato dialogado mantém, da mesma forma um contato com autores reforçando conceitos trabalhados.

ABSTRACT

The present article uses a dialogued language with a teenager presenting 3 images present in the phase he goes through towards youth and adult maturation. One image refers to the teenager who manifests himself as a child. The second image refers to the characteristic of adolescence – the discovery of the adolescent phase. The third is the image of the teenager as an adult. These three images do not constitute the text items but are imbricated in it, giving a weft conformation within a dialogue. The dialogued report also maintains contact with authors, reinforcing concepts worked on.

²² Silas Molochenco. Graduado em Teologia. Mestre em Aconselhamento e Doutor em Psicologia.

²³ Madalena de Oliveira Molochenco. Graduada em Teologia e Pedagogia. Mestre em Distúrbios do desenvolvimento e Doutora em Educação.

INTRODUÇÃO

O presente artigo se propõe a uma conversa com um adolescente, um diálogo sobre 3 imagens presentes nas fases vividas rumo à juventude e ao amadurecimento adulto. Uma imagem se refere ao adolescente que se manifesta criança. A segunda imagem se refere à característica da adolescência – a descoberta da fase adolescente. A terceira é a imagem do adolescente como adulto. Tais imagens não se apresentam no texto de forma distintiva, mas estão entrelaçadas caracterizando uma coerência na apresentação do texto como um todo. O texto se apresenta como uma conversa, um diálogo com um adolescente e se destina aos pais, professores e pessoas ligadas ao trabalho com adolescentes, seja na Igreja ou em alguma instituição. Os autores citados corroboram para com os conceitos apresentados.

Para início de conversa

Você adolescente já deve ter passado por momentos de reflexão em que pode perceber diferentes sentimentos, diferenciadas sensações movidas por essa reflexão sobre as mudanças que vem acontecendo em sua vida.

Diante desses sentimentos e dessas diferenciadas sensações, você pode passar a sentir-se um tanto quanto ‘esquisito’. A sensação e o sentimento que começa a ter, a respeito de você mesmo, é que parece que as ‘coisas’ não se encaixam muito bem que trazem um sentimento de desconforto, parecendo que as coisas do seu mundo ‘interior’ estão fora de sintonia.

As percepções, as sensações e os sentimentos que você tem a respeito de todas as coisas, isto é, as coisas do seu mundo ‘interior’, as que são do mundo ‘exterior’, as do mundo dos ‘outros’ e as do mundo das ‘coisas,’ é de que elas estão fora de seu devido lugar. Tudo parece muito estranho e você se sente um tanto ‘deslocado’.

Não são raras as vezes que, diante de tudo que se apresenta, isto é, de suas sensações, sentimentos e percepções, quer das pessoas, quer das coisas e das situações que estão a sua volta - de tudo o que você está vivenciando - um pensamento começa a se concretizar para você, o melhor mesmo é permanecer sozinho. Você pode chegar a pensar que ninguém consegue entendê-lo direito ou de forma correta. Por vezes, a escolha que você faz é a de permanecer mais tempo sozinho. Esta escolha acontece por causa dessa sensação de desconforto. O seu desejo, então, é de se isolar porque o viver parece ser algo que não é muito fácil e nesse momento específico o viver se apresenta confuso e complicado.

Talvez você me pergunte agora:

“Por quê tudo isto está acontecendo comigo?”

Bem, existem razões para que tudo isso esteja acontecendo com você.

Quero lhe dizer que você não precisa ficar preocupado com tudo o que está acontecendo agora em sua vida, isso é normal, e acontece num período chamado de adolescência. Você está vivenciando tudo aquilo que significa *ser adolescente*.

Mudam as pessoas com quem você se relaciona

Essa percepção de que as pessoas com que você se relaciona estão mudando fica claro quando você começa a sair do 'lado' da mamãe e do papai e se une a pessoas que possuem os mesmos sentimentos e pensamentos que você. Juntar-se a sua 'turma' que é uma 'turma' de pessoas adolescentes que vivenciam as mesmas experiências que você, é mais do que natural e ainda que por vezes os sentimentos e segredos do seu íntimo não são comunicados, de certa forma, você sabe ou imagina que seus amigos também passam por eles.

Uma das primeiras razões por que tudo isto está acontecendo é porque está desenvolvendo a sua percepção e a sua compreensão a respeito das pessoas, das coisas e do mundo. Agora, neste momento, você começa a vê-los através de seus próprios olhos e não mais através dos olhos de seus educadores, como por exemplo, seus pais.

Olhar com seus próprios olhos e interpretar cada uma das situações que se apresentam, diante de seus valores e limites internos faz com que você não mais veja nem avalie mais as coisas e os acontecimentos do seu dia a dia através do ponto de vista de seus pais, pois as coisas que acontecem ao seu redor, agora são percebidas e avaliadas por você. É você que determina o valor e o limite dessas coisas e pessoalmente as vê, percebe e avalia cada uma como se manifestam e como são compreendidas.

Este período da sua vida é o período em que está estruturando a sua visão de '*mundo interior*', '*seu mundo exterior*' como também o '*mundo dos outros*' e '*do mundo das coisas*'. Içami Tiba, um psiquiatra que escreveu muito sobre a adolescência, ensina que, você está passando por um processo de Puberdade social. Você quer estar com pessoas da sua idade, mas ao mesmo tempo parece que todos estão reparando sua maneira de falar, de se vestir, de se comportar e chega a pensar que está excluído do grupo, mas, por outro lado, quer permanecer no grupo. Perguntas do tipo: "por que eu" ou "porque não eu" batem como marteladas opostas. O tempo vai demonstrar que esse entrosamento social vai amadurecendo e você irá devagar sentindo segurança no grupo (TIBA, 1986, p. 24).

Outra forma de dar um nome a isso é 'Cosmovisão', ou seja, o processo que você está passando agora é o da formação da sua visão de mundo, de sua cosmovisão pessoal. Você está vivendo todo um processo de crescimento e, como não poderia deixar de ser, este processo de crescimento é demorado e, muitas vezes, difícil de ser assimilado e está formando sua cosmovisão.

Até então, no período vivido desde criança, você aceitava, com toda a tranquilidade, sem questionar, a visão de mundo que lhe era passada por seus pais. Agora, na adolescência, você começa a questionar a cosmovisão deles, e – através de todo um processo – você começa a desenvolver a sua cosmovisão.

É por causa de tudo isso, que aparecem os sintomas acima descritos e que levam você a querer ficar sozinho em seu quarto. O seu quarto pode ser comparado a uma ‘válvula de escape’ das pressões e tensões que o viver no ‘*mundo da adolescência*’ causam, como um refúgio de tudo que se origina desse processo que, de fato, é o aprender a viver. Muitas vezes, é no seu quarto que seus pensamentos começam a ‘girar’ e você desenvolve pensamentos que são muito difíceis de alguém compreender o que está sentindo ou o que ‘está rolando’ dentro de você. Nestes momentos, seu pensamento é que o melhor é ficar sozinho, ouvindo música, ou até mesmo em silêncio; é melhor ‘curtir a solidão’ já que ninguém consegue compreendê-lo. Nesta situação você não quer ver ninguém, não quer falar com ninguém. O que você quer é ficar sozinho e às vezes o desejo de chorar é forte. Mais uma vez reforço o pensamento de Icamí Tiba quando ele fala que esse espaço, seu quarto, pra você, é vital, ou seja, é necessário para que você sinta que algo lhe pertence e nesse espaço você é quem manda, organiza e guarda coisas que são suas exclusivamente. Mas, e se você divide esse espaço com um irmão ou até 2 irmãos? Bem, seu espaço vital pode ser uma parte do armário, uma gaveta, uma caixa com chave debaixo da cama, uma prateleira, não importa o lugar, ele é seu e você não quer que ninguém mexa com suas coisas (TIBA, 1986, p. 43), pois elas representam de certa forma a sua pessoa, os seus pensamentos, o seu espaço.

Tudo isto pode lhe parecer preocupante e esquisito. Entretanto, quero afirmar que isto não deve lhe preocupar. Você está aprendendo a lidar com as suas emoções, percebendo-as e desenvolvendo o autocontrole delas. Isto não é fácil, mas lentamente vai conseguir estabilizá-las. Outro autor, diz que “Este isolamento é muitas vezes um processo de defesa contra mundo exterior, que é outra vez percebido como ameaçador. Os perigos externos são assim representados pelo contato com outros e tudo o que pode ser vivido de modo sofrido mas relações humanas”, e isso pode incluir alguma decepção amorosa (CLERGET, p, 85).

Não posso deixar passar este texto sem falar sobre algumas situações com as quais você deve se preocupar. Se os seus sentimentos de solidão, a sensação de inadequação, de não se sentir bem socialmente em nenhuma circunstância, de desconforto constante diante dos outros; se tem períodos longos, isto é, semanas nas quais você sente muita tristeza, vontade constante de chorar e rolam pensamentos de que a vida é uma experiência sem muito sentido, seria muito bom que você conversasse com seus pais, com algum professor, o orientador da escola e, caso você frequente uma Igreja, fale com o seu pastor. Se você está passando por situações como essas descritas acima não deixe de buscar orientação com alguma pessoa adulta responsável ou com uma pessoa adulta em quem você confia.

Mudam as ideias

Suas ideias mudam porque você deixa de pensar como criança e começa a dar maior atenção as suas próprias idéias e iniciativas. Começa a sua trajetória de possibilidades de avaliação e julgamento; de perceber os princípios que você quer seguir ou não. Inicia um período em que consegue distinguir o que você quer e onde você assume a coragem e a responsabilidade de rejeitar as ideias que lhe são determinadas pelos outros. Inicia em sua vida um período a partir deste ponto, no qual você começa a firmar suas ideias, valores e princípios. Começa a ver o mundo com os seus próprios olhos, a ouvi-lo com os seus próprios ouvidos e a pensar a respeito das coisas com os seus próprios pensamentos. Esta é uma boa parte da transformação do ser criança que deve disciplina e obediência, para o ser adolescente, que não aceita mais as coisas simplesmente como mostradas, mas, que quer entender como elas são e como ‘funcionam’. Aparecem os pedidos de explicações e o requerimento de justificativas para somente então – depois de entender – realizar o que foi solicitado. Isto é importante para o processo de maturidade e de autonomia.

São muitas e grandes as mudanças. Por isso é que você já ouviu falar da crise da adolescência e até algumas vezes – como se ouve no senso comum– que a adolescência não é adolescência, mas ‘*aborrecência*’: esse é um conceito equivocado, *não concordo com este conceito*. A adolescência é uma das fases mais ricas da vida. É provável que o conceito de ‘aborrescente’ seja proveniente dos que não sabem sobre a riqueza e a beleza da vida na fase adolescente. A imagem de **adolescente** é caracterizada pela formação de seus valores e ideias pessoais. Você começa a questionar os valores do ‘mundo da infância’ e por processo vai formando seus próprios juízos de valor, vai construindo sua concepção sobre a vida e todas as coisas que estão inclusas nela. A educação dos pais é questionada. Os ensinamentos da Igreja, da Escola Bíblica Dominical são questionados e, por consequência, a sua fé é questionada. O mesmo acontece com o que você aprendeu na escola. Você começa a perguntar por que preciso de tudo isso? No que esses ensinamentos serão úteis à minha vida? Descrevo três áreas de questionamento, mas, existem outras tantas e todas elas estão ligadas, ou melhor, trançadas uma as outras.

Agora você pode entender por que muitas vezes se sente inseguro; sem saber o que fazer. Isto acontece porque você vai deixando aos poucos a perfeita segurança dada pelos valores dos pais e começa a caminhar em seus próprios valores. Esta fase de sua vida é muito semelhante à dos primeiros passos da sua vida. Para andar, você precisou aprender a equilibrar-se sobre os seus pés. A adolescência é a fase em que você começa a aprender a equilibrar-se psicologicamente com seus próprios pensamentos. É evidente que este novo andar cria grande insegurança e a imagem que se segue à do adolescente, é a do adulto, da maturidade.

A imagem do adulto vai passo a passo se formando e se fortalecendo no interior da sua mente e vai se estruturando em seu ‘mundo’ interior. Através de um processo lento, esta imagem começa a coordenar o ‘mundo’ dos seus pensamentos, dos seus sentimentos, das suas emoções e da percepção e concepção que você tem a respeito de você mesmo como pessoa, isto é, de

ser você mesmo. Em psicologia denominamos esta concepção e percepção de ser pessoa como a compreensão de Ser-Si-Mesmo. Este crescimento da imagem do adulto vai preparando você para que possa enfrentar a vida futura com mais tranquilidade. Quando falo sobre o conceito de Ser-Si-Mesmo, imediatamente sobe a mente um outro conceito: o de Ser-Como-Sujeito. Estes dois conceitos são contemplados em minha tese de doutoramento. Ser-Si-Mesmo significa, na objetivação, todos os atributos de um determinado Ser, quer conhecidos ou não. Aqui se apresenta a plenitude da pessoa. Já o Ser-Como-Sujeito é a manifestação que é apresentada na Subjetividade da pessoa. Inclui o que ela conhece de si e de como é manifesta diante do 'outro'. Os dois conceitos estão ligados a Comunicação²⁴.

Desde muito cedo você começa a projetar e a planejar a sua vida como adulto. As brincadeiras de criança e o contato com os brinquedos começam a formar a imagem de **adulto**. Na adolescência, num processo inconsciente, tudo o que foi guardado na mente começa a surgir, não como lembranças, mas como ideias e conceitos, juízos e valores que atuarão diretamente na sua formação para a fase adulta. Há na sua mente uma imagem de você como adulto à semelhança de um protótipo ou uma maquete.

Poderíamos afirmar que há um anteprojetado no seu interior, o qual, no processo da adolescência, você executa e vai construindo gradativamente seu 'ser adulto', mediante o anteprojetado que você tem em sua mente. A sua formação como adulto é um constante 'ir e vir' da imagem de **adolescente** para a de **adulto** e momentos depois, devido a circunstâncias, você volta à imagem de **criança** procurando por proteção e limites seguros provenientes dos pais.

E por este processo que a sua vida em maturidade se forma. A maturidade traz liberdade de decisão e a autoridade sobre você, é você mesmo. Traz autonomia, livre expressão dos desejos. Mas, ao mesmo tempo – na fase adulta – não dá para 'ir correndo' para o papai ou a mamãe para que eles consertem o que você 'quebrou', enquanto, na adolescência isto ainda é possível em determinadas circunstâncias.

Ser adulto é aprender que a **liberdade** sempre traz consigo a **responsabilidade**. O 'ser adulto' exige novos compromissos, novos comportamentos, novos relacionamentos, decisões e ações que lhe acompanharão para toda a vida.

Defino então a adolescência como o período em que as responsabilidades são divididas entre você mesmo e seus pais. É a possibilidade de em determinado momento você agir como adulto, e ao sentir medo ou insegurança, ir 'rapidinho' para a infância pedindo 'socorro' a seus pais. É a possibilidade de gastar/investir tempo olhando para você para que, tanto física como psiquicamente, possa decidir o caminho que considerará ser o melhor. É ainda, poder voltar atrás, mesmo depois de uma decisão tomada, para poder modificá-la diante de um resultado

²⁴ Molochenco, Silas. *A constituição do ser como sujeito, através da intersubjetividade, segundo a concepção de Soren Kierkegaard*. Tese de doutorado defendida na Universidade Pontifícia Católica de São Paulo, 2000.

insatisfatório. É aprender a deixar as coisas de criança: de agir como criança, de pensar como criança e de sentir como criança para agir, pensar e sentir como adulto.

Outro autor chamado Winnicott ao falar sobre a adolescência afirma que “os adolescentes vão se graduando de um grupo para outro, alargando o círculo cada vez mais, a cada momento abarcando fenômenos novos e cada vez mais estranhos que a sociedade lhes apresenta” (WINNICOTT, 1979, p. 87). Isso significa que ao se aproximar de opiniões diferentes das que você está acostumado, de tradições que já conhece e de culturas e formas de interpretar a vida, sua mente vai tomando posse de uma rede de novas informações que vem por meio de novos relacionamentos e que ao longo do tempo vão transformando seus conceitos, e podem até mudar seu comportamento em relação à muitas coisas, confirmando novas maneiras de pensar e avaliar o que está se formando ao seu redor e tomando decisões para o futuro.

De 14 a 24 anos

Pode parecer para você um período muito extenso o de 14 a 24 anos. Mas tal período tem sido definido por estudiosos como o tempo de desenvolvimento da adolescência. Nesta etapa da vida, a pessoa não é mais uma criança, nem é um adulto, e, não consegue assimilar-se adolescente. Eu posso imaginar o nó que isto proporciona à sua "cabeça" e à sua autoimagem.

Diante desta complicada situação a pergunta **quem sou eu?** é mais do que normal e posso afirmar isto porque grande número de teóricos afirma esta verdade e porque, inúmeras vezes aconselhei e conversei com adolescentes que colocaram as mesmas problemáticas de vida pelas quais você passa. Seus comportamentos, que considera que os outros não entendem - e muitas vezes não entendem mesmo – até porque você mesmo às vezes, não consegue entender, podem até parecer normais para o momento que você vive.

Já falei e repito que o período da adolescência é uma fase de nossas vidas onde ocorrem profundas adaptações por isso é difícil de encará-lo. No entanto, é uma das fases mais ricas por causa das descobertas, dos sentimentos que despertam e dos alvos, dos sonhos e devaneios que impulsionarão o nosso SER pela vida toda. É neste período de vida que você firmará seus valores e seus objetivos de vida e que perdurarão enquanto viver.

No entanto, como todo o período de transição, não é sem motivos que algumas vezes os seus pensamentos parecem um emaranhado de idéias como se vários fios tivessem sido emboçados, formando um grande nó.

Posso afirmar com toda a segurança, que você não é o único adolescente a passar por esta situação. A grande maioria dos seus colegas adolescentes, em maior ou menor grau de intensidade, passam por situação semelhante. Este momento é uma etapa onde você busca a base para a sua estabilidade na vida adulta e os conflitos pelos quais você passa, são meios pelos quais vai fincar as estacas para o seu SER e seus procedimentos no futuro.

Ainda que hoje seus sentimentos, pensamentos e comportamentos, muitas vezes se apresentam impossíveis de serem suportados, ou impossíveis de serem controlados; e que muitas vezes os vê desordenados; e até mesmo o seu próprio organismo se mostra incoerente ou em aparente desarmonia; ou ainda seu sentimento a respeito dele parece contraditório ou disparatado, todos os estudiosos que conhecem e estudam a fundo as problemáticas do adolescente, afirmam que é preciso que você passe por esta fase. Ela faz parte do processo e do desenvolvimento da sua busca de um futuro saudável.

Todo este contexto leva você a viver, conforme escreveu Aberastury e Knobel, momentos que poderíamos chamar de pequenas depressões e estados de tristeza. Isto acontece porque está começando a perder muitas coisas às quais até o presente momento estão intimamente interligadas à sua pessoa. No entanto, é preciso perdê-las e deixá-las para assumir outras responsabilidades que são mais importantes agora. Deixar as coisas as quais se está apegado e assumir outras desconhecidas, evidentemente faz eclodir momentos de perda e de dor, mas também de ganho e de alegria; são momentos de crises, mas - através destas - virá o crescimento e a maturidade. Estas crises em que as pequenas depressões se manifestem praticamente intransponíveis e as perdas se apresentam extremamente doloridas, representam tristeza do "luto", porque acontecem com uma intensidade muito marcada. Os autores acima citados, afirmam que na adolescência passamos por 3 grande "perdas ou lutos" como eles chamam: o luto pelo corpo da infância, o luto pelo papel da infância e o luto pelos pais da infância. Estes lutos, em formato de crises, preveem e preparam a sua pessoa para enfrentar no futuro o perigo diante de depressões mais severas e de perdas mais profundas, como são as que acontecem nas grandes mudanças de personalidade que se produzem frente a acontecimentos que fogem do nosso controle, mas que se manifestam extremamente importantes na vida (ABERASTURY e KNOBEL, 1981),

Ao enfrentarmos as crises da adolescência, aprendemos a lidar com as situações que implicam em estruturas mais permanentes e progressivas. A situação mutável, que na maioria das vezes se apresenta como intrusa em sua vida, faz parte integrante do vivenciar a adolescência, obrigando-o a reestruturas permanentes, externas e internas. Estas situações são vividas dentro de um contexto de equilíbrio conquistado na infância e que obrigam o adolescente, no processo de conquistar sua identidade, a tentar refugiar-se ferreamente em seu passado enquanto tenta também projetar-se intensamente para o futuro, gerando as situações de conflito de escolha e de atitudes. Nestes momentos, o adolescente nega a perda de suas condições infantis e tem dificuldade em aceitar as realidades mais adultas que se lhe vão impondo, entre as quais, logicamente, se encontram, primordialmente, as modificações biológicas e morfológicas de seu próprio corpo.

A busca incessante e as vezes até desenfreada, de saber qual será a identidade que se vai constituir é angustiante, e exige uma extrema energia interior. Por isso, muitas vezes há em você um desejo de ficar parado fisicamente, pois a sua mente está em um turbilhão.

Uma coisa boa de se fazer é aprender a observar como os outros lidam com estas crises e perceber que se manifestam como educadores, muitas vezes sem mesmo expressar palavras.

É bom saber que os adultos que estão a sua volta e que tantas vezes falam com tanta segurança, já passaram pelos mesmos momentos que você passa agora. Posso até afirmar, que alguns de seus conflitos são também vividos por eles agora. A razão é simples: ninguém nasceu adulto e todos nós já passamos e ainda estamos passando por processos de perda e de assumir novas responsabilidades que produzem angústia e ansiedade e há uma necessidade de lutar para alcançar a assimilação da nova situação. Muitas vezes somos sacudidos por impulsos agressivos que exigem de nós o controle aprendido em nosso período de adolescência, tal qual você está aprendendo agora.

Entretanto, algumas destas situações precisam ser vividas e solucionadas por você mesmo, e não é a soma de conhecimentos que podem levar você para o seu amadurecimento como pessoa diante de você mesmo, diante da sociedade e diante de Deus. Se a soma de seus conhecimentos não for regida pelo amor e se a sua atitude emocional não for correta, você poderá sofrer mais, pois cada movimento progressivo da personalidade implica em ajustamentos e os fatores acima são de importância invariável.

Tenha em mente durante este período que seu objetivo em todo este processo é construir e constituir uma personalidade segundo o propósito de Deus, isto é, personalidade sadia e construtiva.

A autoestima e a autoaceitação são dois elementos básicos para o desenvolvimento de sua autoimagem e ambos se desenvolvem ao cumprirmos fielmente o segundo grande mandamento apontado por Jesus: "Amarás a teu próximo **como** a ti mesmo" (Lc. 10.27). Isto significa que você só pode cumprir com este mandamento exercendo o amor-próprio, porque a medida do amor que você poderá manifestar está sempre contida na medida que você ama a si mesmo, e só se pode sentir o sentimento dos outros na medida que vivenciarmos este sentimento para com nós mesmos. O padrão de medida dado por Jesus e as atitudes de amor e de sentimento que tem para consigo mesmo serão sempre a medida de suas atitudes.

Finalizo dizendo que todas as mudanças que estão ocorrendo com você neste momento, estão dentro do plano de Deus para o seu desenvolvimento e o objetivo dele é encaminhá-lo - por um processo contínuo - até a maturidade. O próprio apóstolo Paulo fala sobre um processo de crescimento e amadurecimento quando menciona lá na I carta aos Coríntios que "Quando eu era menino, falava como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino" (I Cor. 13.11). Deus preparou para cada fase de nossa vida momentos especiais. Minha oração é que você possa compreender esse plano maravilhoso de Deus e que cresça na graça de Deus para que este período possa ser vivido da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, Arminda. KNOBEL, Maurício. Adolescência normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

CLERGET, Stéphane. Adolescência. A crise necessária. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

Molochenco, Silas. A constituição do ser como sujeito, através da intersubjetividade, segundo a concepção de Soren Kierkegaard. Tese de doutorado defendida na Universidade Pontifícia Católica de São Paulo, 2000.

TIBA, Içami. Puberdade e adolescência. Desenvolvimento biopsicossocial. São Paulo: Ágora, 1986.

WINNICOTT, D. W. O ambiente e os processos de maturação. Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.